

Jornal de Melgaço

Al. Ho. Escon. a. resposta. Os corretores não. Inveniente de...
município publicado em 1909. Inveniente de...
a 500 incluído. Melgaço. (Ho. de Melgaço de 1909)
Do Correio de Guimarães
Inveniente de...

ASSIGNATURA		DIRECTOR, PROPRIETARIO E ADMINISTRADOR		PUBLICAÇÕES	
Anno.....	1:500	DUARTE AUGUSTO DE MAGALHÃES		Por cada linha.....	40 réis
Semestre.....	800	SÉDE DA REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO		ultras publicações contracto especial.	
Africa (amo).....	2:000	OFFICINA DE COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO		Numero anulo.....	20
Brazil («).....	3:000	CASA DA CALÇADA-MELGAÇO			

Políticos, amigos, correligionarios

Ao Ex.^{mo} Director Geral dos Correios e Telegraphos—Ex.^{mo} Conselheiro Alfredo Pereira.

Cá em cima ainda a politica serve amigos, levando até aos Ex.^{mos} Directores Geraes informações menos verdadeiras com o fim de proteger um correligionario ou exercer uma vingança. No lugar da Portella, da freguezia de Chaviães, havia desde ha muito uma caixa do correio cujo depositario é o abastado proprietario sr. Manoel J. Esteves Rodrigues e que habita a sua casa, marginando com a estrada.

Mas o sr. José Maria Durães, que mora á distancia de trinta metros (!) do sr. Rodrigues, do outro lado da politica e da estrada e ardia em zelos de ser depositario d'uma caixa postal, para que o carro do correio lhe desse a honra d'uma paragem, metteu-se o chefe do correio, na Portella, com a politica e esta desembaraçou-se, foi até á gente grande cá de cima e pediu a collocção de uma caixa no lugar de Quintas, da mesma freguezia de Chaviães, allegando, é claro, as razões do costume e que, desvirtuando a verdade, melhor callassem no espirito de S. Ex.^a o sr. Director Geral.

Pois a caixa postal pedida

e concedida—informe-se S. Ex.^a—nunca esteve nem está no lugar de Quintas, mas na casa de residencia do sr. José M. Durães, no lugar da Portella. Além d'isso o lugar de Quintas é afastado da estrada e servido por maus caminhos.

Continuemos. O sr. Pires, distribuidor-jornaleiro a cargo de quem está a área da Portella a Cevide custava-lhe ir ou mandar—como era costume—a correspondencia áquelle ultimo lugar e foise ter com a politica ou com o mano que é vereador municipal anti-diluviano, pedindo a suppressão d'uma das caixas—a de Quintas (da Portella conforme o favor politico) ou de Cevide. Foi immolada em holocausto á politica a caixa postal de Cevide!—quando se impunha a sua conservação por causa do serviço de fiscalisação na frenteira. E n'aquelle lugar ha um posto fiscal.

Pois, as informações foram até V. Ex.^a sómente com o fim de servir um ou outro apaniguado politico mas nunca promptas a esclarecer a verdade dos factos e a servir os interesses do povo.

E a politica foi junto de V. Ex.^a mentir, dizer que o lugar de Quintas era populoso e lhe convinha muito ter uma caixa postal. Mas está no lugar da Portella! e o distribuidor-jornaleiro não tinha mais área do que outros do concelho!

V. Ex.^a que-tão sabiamente dirige este serviço só nos fará justiça...

Os progressistas na camara

Escandalo em perspectiva

São quasi decorridos dous annos, desde que o *Jornal de Melgaço* encetou uma campanha moralisadora, em que provou com documentos e claramente, os erros e a má administração que os progressistas tem feito como senhores e administradores das nossas cousas publicas.

Continuamente accusados, nenhum dos attingidos por tantas censuras publicas, se veio justificar ou defender, porque sabiam perfeitamente, que na nossa gaveta existem documentos comprovativos d'esses esbanjamentos vergonhosos e que encolhendo os hombros e dizendo não dar importancia a essas accusações, era a maneira mais simples, a taboa de salvación mais facil de encontrar, para consciencias criminosas.

Mas embora essa campanha, tenha surtido effeito, embora tivesse produzido algum allivio e fôsse um *cordial* regular para o cofre do nosso municipio de quando em quando, algum mais ousado lá se lembra de inventar ou descortinar a fórmula de tirar algum proveito das massadoras quartas-feiras, que o obrigam, quando não chove, a passar uma hora sentado, decidindo os complicados abusos, que as Posturas Municipaes condemnna *barbara e rigorosamente!*

Mas vamos ao caso: Cerca de seis centos de reis, tem a nossa Camara, como fundo de viação, e passados mais alguns annos, teria a verba sufficiente para construir uma avenida que nos approximasse do Pezo,

uma estrada que ligasse esta villa á qualquer das freguezias mais circumvisinhas, qualquer outra que possesse beneficiar este concelho, facilitando as communicações com a sede, ou qualquer embelezamento, que servisse de regalo e passatempo, a todos nós e tambem a esses que no verão vem aqui entregar o seu dinheiro em troca de um copo de agua, embrulhados em pó, em busca de bellezas naturaes que os distraiam. Mas tal não acontece, porque o reverendissimo presidente, n'um desatranjo hysterico que um sabido confictio ha pouco tempo lhe occasionou, levantando-se mal humorado com a chuva miudinha que o privava de cavalgar a mansa burra, unico meio de transporte que em Queirão s. ex.^a pode ter, resolveu com aquella beatitude, bondade e melguiceque lhe são caracteristicas, conseguir a approvação do prolongamento da estrada de Paderne a S. Martinho, levantando para isso do fundo de viação a verba necessaria para o primeiro lanço, que, é de prever, terminará um pouco além da casa de sua ex.^a

Ora, este arranjo, esta conveniencia, esta estrada aproveitando só á reverendissima ex.^a que tão sabia e desinteressadamente dirige os destinos da nossa Camara e sendo provavel que esta corperação administrativa sancione e aprove os desejos do seu presidente, o *Jornal de Melgaço* convidará e não o povo de este concelho para uma manifestação, em que se mostre ás Estancias Superiores, n'um vehemente protesto a nullidade d'essa estrada, e o mau dispêndio e a má applicação que vão ter esses magros cobres que constituem o fundo de viação, que não foi creado para conveniencias particiares nem para satisfazer caprichos e ambições de nul-

lidades, que o acaso, á falta de melhor gente, encontrou na selva.

E contrista-nos o facto porque sua reverendissima é capaz de nos escapar pela estrada nova!

Á cultura do centeio

O centeio é o pão dos pobres, sendo cultivado sobretudo nas regiões onde, pela sua rusticidade, se adapta a terrenos em que o trigo não vinga. Por consequencia, é nos terrenos menos férteis que se faz em maior escala a cultura do centeio, como succede na provincia de Traz-os-Montes, onde este cereal toma uma parte importante, depois de transformado em pão na allimentação das classes menos abastadas.

O centeio entra tambem em uma grande percentagem na allimentação do povo allemão.

Na França ha igualmente vastos tractos de terrenos entregues á cultura d'este cereal; o mesmo succede na Russia.

E' certo que á medida que vão melhorando os methodos culturaes e que os adubos chimicos se tornam de uma applicação mais geral, as sementeiras do trigo vão banindo a pouco e pouco as de centeio, mesmo nos terrenos considerados pobres. Esta expansão da cultura do trigo faz já affirmar a muitos entendidos na materia que, em um lapso de annos mais ou menos grande, o centeio apenas será cultivado nas regiões em que se torne impossivel o melhoramento e o correctivo das terras, ou demasiado custosos.

Cremos tambem que assim

succederá, attendendo aos grandes progressos que por toda a parte se vão introduzindo na agricultura, a ponto de a revolucionar por completo.

Entretanto, enquanto não chega esse reinado de Astrea, a cultura do centeio impõe-se não só por causa do grão como da palha. Além d'isso ha ainda outra propriedade importante que possui o centeio, a de ser muito rustico.

O centeio é por excellencia, o cereal que convem aos terrenos secos e leves, em que predomina a cilica e o calcario. Resiste aos invernos mais rigorosos e só recedia no momento da florescencia as geadas da primavera. Esta fraqueza não deixa de ser singular, tanto mais que na Europa se encontra o centeio em todas as altitudes, chegando a encontrar-se nos Alpes a mais de 2:000 metros de altitude.

Bem adubado, o centeio produz sempre bem, salvo quando as intemperies atmosfericas são de ordem a impedir o seu desenvolvimento. Com estas intemperies, porém, tem de contar sempre o agricultor, que não deve deixar de ter o maior cuidado com a adubação da terra em que semear o centeio. Este cereal agradece bem todos os cuidados que tenham com elle, dando colheitas remuneradoras tanto em grão como em palha.

Ha diversas variedades de centeio, sendo a mais cultivada aquella que entre nós se chama «commum», cuja palha é alta e o grão cheio e perfeito. Esta variedade emprega-se nas sementeiras do outono.

O centeio tremez é uma boa variedade para as culturas feitas na primavera.

Lá fóra preconizam-se diversas variedades como o centeio gigante de inverno, o centeio dos Alpes, o cen-

AMOR E DINHEIRO
PRIMEIRA PARTE
As victimas do Coração
CAPITULO VI
OS PEQUENOS SEM NOME

Pouco depois estavam sentados a uma mesa comendo um abundante jantar. Magdalena sentada nos joelhos do pae de Paulo comia doces que este lhe dava. Este dizia para a mãe: —Este anjo do Senhor está muito pallida, mas estes bellos ares da montanha bre-

ve lhe restituirão as rosadas côres. Joanna sentia-se feliz. O passado ia-lhe esquecendo. Paulo Dancourt?! e o seu pensamento voava para o pequeno aposento da rua Ponte Luiz Philippe onde conhecera, vivera e passara horas, por vezes tristes e dolorosas mas entretanto repassadas de effusões discretas, de curtas intimidades, de raios de alegria infinita, de clarões de encantos divinos. Oh! saudade! saudade! Que faria elle agora, lá em baixo, só? Sonhava e o velho Dancourt chamou-a á realidade. —Pouco comeu, minha senhora, disse o foreiro. —Estou satisfeita, asseguro-lh'o, replicou ella.

—Então, vamos embora, porque se nos demoramos muito não chegaremos a casa antes da noite apesar das boas pernas do Bichette... Pouco depois Bichette puxava uma carruagem onde se acomodaram Joanna e os pequenos. A carruagem do foreiro era uma *charette* de quatro rodas e de xalmas mas cuja dianteira estava guarnecida com um banco espantoso... os pequenos sentaram-se entre Joanna e o velho Dancourt. Atraz, iam alguns embrulhos que constituam toda a bagagem d'essa desgraçada mulher. Um bello sol d'abril deixava alegrando os valles e os outeiros; os transeuntes, que passavam na estrada,

caminhavam mais ligeiros durante estas primeiras caricias da primavera, que os passaros nos braços nus de grandes arvores saudavam com seus trinos... Joanna deixou-se envahir pela doce sensação que sentimos ao alegre acordar da natureza... o ar entravalhe mais vivo e mais vivificante nos seus pulmões, fazia-lhe voltar ás faces um puro encarnado e fazia deslizar nas suas veias empobrecidas pela miseria e pelo soffrimento um pouco d'essa vida exuberante, Joanna preferia ficar n'esta deliciosa melancolia das coisas, mas o velho Dancourt não podendo estar callado por muito tempo fez-lhe esta pergunta:

—Então! como passa agora o meu filho?
—Está completamente resblecido, respondeu Joanna.
—A proposito. Que teve elle? falla-me d'uma queda, d'uma ferida grave, mas na sua carta não nos dá nenhum pormenor.
—Ao lembrar-se da recommendação de Paulo Dancourt, Joanna côrou e explicando confusamente disse:
—O senhor Dancourt caiu, creio eu... o resto, é escusado acrescental-o porque elle vol-o dirá brevemente.
—Então elle vem cá?
—Com certeza, d'entro de alguns dias: assegurou-me pouco antes da minha partida que...
—Ah! que boa nova!... como a mãe ficará conten-

te!... julgae que ha muito tempo o não abraçamos! oh! que bello rapaz, que bom filho é o nosso Paulo... não é verdade, senhora Dancourt?
—Sim... oh! sim... senhor Dancourt.
—Amac-lo muito, não é verdade?
—Sim!... amo-o... amo-o muito, fez ella com um tom de voz que o velho não poudo comprehender.
—O senhor Paulo escreveu-vos então...
(50) (Continua)

"A PRODUCTORA"

MOAGEM A VAPOR

Tem à venda farinha de milho, de boa qualidade.

Fabrica de notas falsas — Prisões

Diz a «Vida Nova»:
Ha dias que um dos mais considerados diários de Lisboa revelou o apparecimento de uma fabrica de notas falsas na freguezia da Ajuda, Povoia de Lanhoso, onde foram apprehendidos cerca de 1.400.000 reis d'ellas. Os passadores foram capturados e o fabricante evadiu-se.

Os jornaes até agora nada mais tem adelantado, relativamente ao que fica acima exposto.

No sabbado, um individuo da freguezia de Capareiros, que nos dizem chamar se Bernardino José Gonçalves Ramos, veio a esta cidade fazer varias compras no estabelecimento de modas dos nossos amigos srs. Jovencio da Costa e Costa Bastos, na rua 8 de maio. Para pagamento deu uma nota de reis 5.000, que o empregado mandou trocar á sede, na rua de D. Luiz.

O sr. Jovencio Bastos immediatamente reconheceu que era falsa e disse ao rapaz que a não podia trocar. Este, por sua livre vontade, ainda entrou em outros estabelecimentos, até que o facto chegou ao conhecimento da policia, que prendeu o individuo. Este declarou immediatamente que tinha mais notas eguaes recebidas em pagamentos.

No acto da captura foram-lhe encontradas duas notas de 20.000 reis, uma de reis 10.000, tres de 5.000 reis, sendo duas falsas, e 3.000 reis em prata.

Até agora nada de positivo se pôde ainda afirmar; mas parece que o individuo tem cahido em contradicções e que outras capturas importantes se fizeram, que dentro em poucos dias nos darão ensejo a pôr tudo em pratos limpos.

Sabe-se que um hespanhol com fabrica de chocolate na vizinha freguezia da Arcoza sahio da casa do referido Ramos, á meia noite de sexta feira passada e que, procurado no sabbado n'aquella freguezia pela policia, já não o encontrou, constando que fugira para a Hespanha.

No emtanto, informamos que foram presos um sobrinho e a mulher do hespanhol, os quaes se conservam incommunicaveis, enquanto a policia procura deter o supposto fabricante.

No domicilio do Ramos foram apprehendidos varios objectos que a policia julgou suspeitos.

notas falsas, acompanhou a policia o nosso querido amigo e intelligente empregado da agencia do Banco de Portugal, d'esta cidade, sr. José Palhares Vianna, que muito a auxilio nas suas importantes diligencias.

Vales internacionaes

Durante a corrente semana, vigoram as seguintes taxas para a emissão e conversão de vales do correio internacionaes:

Franco.....	202 reis
Marco.....	240 «
Corôa.....	211 «
Peseta.....	190 «
Dollar.....	1.050 «
Estelino.....	47 3/10

As 72 mil obrigações

Este nosso querido dote que o sr. Espregueira, ministro da fazenda progressista pôz no preço em França, quasi pelo seu valor e que estivemos em risco de ver ir por Pantana cá voltaram nas seguintes condições:

O emprestimo a que ellas serviram de penhor é tornado firme pelo Banco de Portugal, Banco Commercial em Lisboa, Casa Burnay, com o encargo para o Estado de 5 e meio por cento. Ficam depositadas no Banco de Portugal.

Continuam, é verdade, dependuradas, mas em preço de casa e ao abrigo d'assalto estrangeiro.

Do mal, o menos.

Como se conhece as notas de 5000 reis

As notas falsas que andam em circulação com relativa abundancia, embora de uma perfeita semelhança, conhecem-se pelo papel, que é mais transparente, pela palidez da estampagem do verso, alguma imperfeição nos cantos e o fundo em branco, sobre o qual está assente a corda real, termina em redondo nas falsas, ao passo que nas boas termina em bico.

As letras a agua—Banco de Portugal—tambem são imperfeitas e a palavra DE não é viavel.

A figura da frente apresenta-se nas falsas com a côr azul um pouco alastrada.

VENDE-SE

A casa e quinta de S. Julião, pertencente á viuva do general Miguel d'Araujo Cunha.

Para tratar, n'esta redacção.

CARTÃO DE PARABENS

Fazem annos:

Hoje—o sr. Manoel José da Motta Junior.
Domingo—a ex.^{ma} sr.^a D. Emerenciana Preciosa de Vasconcellos Passos Teixeira.
Segunda feira—a ex.^{ma} sr.^a D. Ludovina Augusta Rodrigues Passos.
Quarta feira—a ex.^{ma} sr.^a D. Maria José Rodrigues Passos.

CARTILHA

Partiu para o Pará, o sr. Raymundo de Sousa, nosso estimado amigo e benemérito commerciante de aquella praça.

Até Vianna acompanharam-no o sr. Aurelio d'Araujo Azevedo e mais alguns amigos.

Desejamos-lhe feliz viagem e fazemos votos para que em breve tenhamos o prazer de o abraçar.

—Passa melhor dos seus incommodos o sr. Antonio Manoel Fernandes, de Penso. Estimamos.

—Parte brevemente para o Pará o sr. Secundino A. da Cunha.

Editos de 30 dias

No Juizo de Direito de esta comarca, e pelo 2.º officio, correm editos de 30 dias, a citar Joaquim Domingues e Antonio José Domingues, casados, do logar do Gavião, freguezia de Lamas de Mouro, d'esta comarca, auzentes em parte incerta dos Estados Unidos do Brazil, filhos de Domingos Domingues e de Maria Joaquina Pires, para fallarem e assistirem a todos os termos do inventario a que se procede por obito do dito seu pae, sem prejuizo do andamento do mesmo processo.

Melgaço, 29 de setembro de 1909.

Verifiquei,
O Juiz de Direito,
1.º substituto, em exercicio,
Santos Lima.
O escrivão interino;
Miguel Frederico Pitta de Vasconcellos.

ANNUNCIOS

Fabrica de chocolate à hespanhola DE DOMINGOS ANTONIO ALVES & C.^a CASTRO LABOREIRO-MELGAÇO

Nesta fabrica, recentemente montada, vende-se chocolate de 1.ª qualidade pelos preços de Celnava. Todas as substancias que contem são de 1.ª ordem e a sua manipulação braçal, por artistas hespanhols, é feita com o maior esmero.

VER PARA CRER

CONTRA A DEBILIDADE Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco

Esta farinha, que é um excelente alimento reparador, de facil digestão utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes pessoas idosas ou creanças, é ao mesmo tempo um precioso medicamento que pela sua acção tónica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo. Está legalmente autorisada e privilegiada.

A BRAZILEIRA CASA ESPECIAL DE CAFÉ DO BRAZIL Telles & C.^a R. SA' DA BANDEIRA, 71 PORTO

Especialidade em café superior do Estado e Minas. Importado directamente.

Vende-se em Melgaço na LOJA NOVA DO ESTEVES

José Cruz Encadernador Rua do dr. Alvares da Guerra

CONTRA A FOSSE JAMES

Dueto legalmente autorisado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal, e approvado nos hospitais. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações de um principio medico de Lisboa, recomendas pelos consules do Brazil, e por principaes phisicos.

LOJA NOVA

DE ANTONIO JOAQUIM ESTEVES CONTRA O MILHIO

Palverisadores garantidos por 5 colheitas.
Systema Vermorel..... 8.5000 rs.
«Gailot..... 9.5000 rs.
«Govet..... 9.5000 rs.
Tubos de borracha de 1.ª qualidade, 340 rs. o metro
Sulphato de cobre de 1.ª qualidade.
Compras superiores a 15 kilos, preço convencional.

COMPLETO SORTIDO DE CALÇADO Para homem, senhora e creança Botas de vitella a..... 2.5500 rs. Outras ditas a..... 2.5000 « « « « « 2.5200 « Botinhas para creança a 600 e 700 rs. Sapatinhos « « « que eram de maior preço vendem-se a 400 rs.

FAZENDAS PARA VERÃO Fatos de boa casimira, gostos lindissimos, desde 3.5000 a 9.5000 rs. Um saldo de 150 peças de riscados que eram de 1200 rs. o metro, vendem-se a 90 rs. Outro dito de lenços de sêda que em toda parte se vendem a 1.5200 e 1.5500 rs., a 900 rs.

MERCEARIA Todos os generos pertencentes a mercearia e especialidade em azeite, queijo flamengo, assucar fino e chá de diversas qualidades. UNICO DEPOSITARIO DO EXCELLENTE CAFÉ DA «BRAZILEIRA».

Em pacotes, torrado, moído e em grão. CANNAS DE FERRO Vende pelo preço do catalogo da fabrica. AGENTE DA COMPANHIA «SINGER» de machinas de costura. Vender muito e ganhar pouco é o systema adoptado na

LOJA NOVA DO ESTEVES MELGAÇO

A NACIONAL Companhia portugueza de Seguros sobre a Vida humana Capital 300:000\$000 reis

Conselho de Administração Direcção technica

Antonio F. David d'Andrade
Carlos Alfredo da Silva
Carlos Victor Ferreira Alves
Fernando d'Albuquerque
Fernando Bredorode
José A. Quintella
Manoel de M. Caiyão

Director e Actuario—Fernando Bredorode.
Sub Director—José A. Quintella.
Medico chefe—Dr. Egas Moniz.
Gerente da Filial—J. Zagallo.
Iharco Inspector—Manoel Teixeira de Sampaio.

OPERAÇÕES DA COMPANHIA:

A—Seguros normaes em caso de vida e em caso de morte Capitales differidos (constituição de dotes), rendas immediatas e differidas. Seguros Vida Inteira, sobre uma ou duas pessoas, temporarios, mixtos, prazo fixo, combinados e supervivencia.

B—Seguros populares a premios semanacs: Vida inteira e mixtos.

C—Seguros contra desastres pessoaes: Individuaes para profissões liberaes e para misteres manuaes. Collectivos do pessoal de fabricas e officinas. Apolices de viagem com validade durante um anno ou durar toda a vida.

Remettam-se tarifas e informações na volta do correio

sede: Praça do Duque da Terceira, 11, 1.º RUA DO ALECRIM, 7

LISBOA AGENTE—Duarte Magalhães

Francisco M. da Costa e Silva
 PROPRIETARIO
 DA
SAPATARIA CENTRAL
 EM
VALENÇA DO MINHO
 Rua do Conselheiro Lopes da Silva

Neste estabelecimento, encontra-se um variado sortido de calçado para homens, senhoras e creanças, sendo de notar que á solidez, bom acabamento e optimos cabedães empregados, junta-se a modicidade de preços, facto incontestavel que levou á SAPATARIA CENTRAL o largo credito de que goza e os numerosos freguezes que todos os dias a procuram.

Nesta casa, não só se executa obra nova em todas as qualidades e feitios, mas tambem se fazem todos os concertos com a maior solidez e sempre cabedães de 1.ª qualidade.

Tambem tem um grande sortido de pomasdas allemãs e americanas, para conservação do calçado, e em todas as côres, que vende por preços sem competencia.

Por contracto que fez com a viuva do falecido João Alves da Cunha, participa aos ex.ºs freguezes de Melgaço que todos os dias e de cada mez recebe as suas estimaveis ordens na pharmacia do sr. Araujo.

CARTÕES DE VISITA
 Desde 300 a 600 réis o cento.

TYPOGRAPHIA
 DO

“JORNAL DE MELGAÇO”

ESTA officina encarrega-se de todos os trabalhos typographicos, como jornaes, livros, cartazes, programmas para theatros, mappas, cartas funebres, memorandums, bilhetes para rifas, facturas, participações de casamento, recibos para confrarias e juntas de parochia, etc.

Encarrega-se tambem de impressos para repartições publicas e camaras municipaes.

PREÇOS MODICOS

CARTÕES DE LUTO
 Desde 600 a 800 réis o cento.

OFFICINA DE FUNILEIRO E PICHELEIRO

—DE—
JOÃO BAPTISTA REIS
 FUNDADA EM 1880
 RUA DA CALÇADA—MELGAÇO

Construem-se gazometros para produzir gaz acetyleno. O triumphante apparelho automatico sem rival é superior a todos os systemas até hoje conhecidos. Isento de perigos, de funcionamento absolutamente garantido e perfeito, recommenda-se pela sua simplicidade, segurança e economia. Executa-se em todos os tamanhos, com um ou dois geradores, podendo servir para illuminação de casas particulares, commerciaes ou villas. Encarrega-se da montagem de canalisações para agua ou gaz em qualquer terra do paiz e da compra de tubos de ferro ou chumbo, torneiras, bicos, carboneto de calcio, candieiros e todos os seus accessorios, d'esde o mais simples aos mais luxuosos, para o que tem correspondencia directa com as mais importantes casas, no genero, de Lisboa e Porto. Executa com perfeição toda a obra concernente á sua arte, por mais difficil que seja, tanto em metaes como em folha, zinco, chumbo e ferro zincado.

Preços limitadissimos

GAZO ETROS CONSTRUIDOS NESTA OFFICINA:

- 10.º—Para a casa de morada do sr. Domingos Ferreira d'Araujo, d'esta villa.
- 11.º—Para a «Perola do Minho» do sr. Armindo de Lourdes Lourenço, n'esta villa.
- 12.º—Para o «Café Melgacense» do sr. José Candido Lopes.
- 13.º—Para a séde da Associação de Soccorros Mutuos «Centro Artístico Melgacense».
- 14.º—Para a vivenda e casa commercial do sr. Antonio Augusto d'Araujo, em S. Gregorio.
- 15.º—Para a vivenda da «Serra», em Prado, propriedade da ex.ª sr.ª D. Sarah Solheiro d'Oliveira.
- 16.º—Para o «Restaurante e Café Brazib», no Pezo, do sr. Luiz José Couteiro.
- 17.º—Modificação para o seu systema **sem rival** no apparelho vindo de Vigo para o sr. José Ferreira Las Casas, d'esta villa.
- 18.º—Modificação para o seu systema **sem rival** no apparelho vindo do Porto para o sr. José Barbosa Martins, de S. Martinho d'Alvaredo.
- 19.º—Para a casa de morada do sr. dr. Manoel Joaquim Gonçalves, d'esta villa.
- 20.º—Para a «Padaria Progresso» do sr. João da Cunha Moraes, d'esta villa.
- 21.º—Pequenos gazometros para a illuminação publica, d'esta villa.
- 22.º—Para a casa de morada do sr. Luiz Maximo Ferreira, em Remoães.
- 23.º—Para a séde da «Associação União Melgacense».

COLCHOARIA
 DE
Joaquim Peixoto Alves
 COFRES legitimos á prova de fogo.
 FOGOES de fogo circular, com caldeiras cylindricas, para lenha e carvão.
 CAMAS de ferro e metal.—LAVATORIOS de ferro.
 LOUCAS de ferro esmaltado e estanho.
 COLCHÕES e ENXERGÕES de palha, folhelho, lã, crina e summaua
 BANHEIRAS, BALDES, BACIAS e todas as obras de zinco.
EXECUTA TODAS AS OBRAS DE FERRO
 OFFICINAS: 51, Cima de Villa, 33
 DEPOSITO: 129, Sá da Bandeira, 133
PORTO

Ourivesaria e relojoaria UNIÃO
 —DE—
PONTE & MAIA
 PRAÇA DE DEU-LA-DEU, 78 E 81
 —MONSÃO—

NESTE estabelecimento recentemente montado encontra-se um completo e variado sortido de objectos d'ouro e prata, crystaes guarnecidos a prata e ouro, relgios de algebeira tanto para homem como para senhora (ultimos modelos), ditos de sala e meza e um variado sortido em estojos e objectos para brindes. Longines, relgios d'alta precisão. Fazem-se todos os concertos em ouro e prata assim como em relgios, garantindo todos os seus trabalhos. Aos excellentissimos freguezes e ao publico em geral recommendamos que não comprem n'out.ª parte sem primeiro visitarem o nosso estabelecimento na praça de Deu-la-Deu ou o da rua do dr. Luiz José Dias, pertencente á mesma firma. Os proprietarios d'estas duas ourivesarias percorrem todas as feiras circunvisinhas onde recebem ordens dos seus estimados freguezes.

Preços os mais modicos

TOMOS MENSAES
 Contendo 5 fasciculos com mais de
20 MAGNIFICAS GRAVURAS
 além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.
 Preço de cada tomo
300 réis 300

HISTORIA DE PORTUGAL
 Edição popular e illustrada, sob a direcção do notavel artilista **ROQUE GAMEIRO**. A mais util, mais luxuosa e mais barata de quantas publicações se tem tentado a cabo em Portugal. Dirijir os pedidos de assinatura:—LISBOA, Parceria A. M. Pereira, rua Augusta, 50 54; Livraria Molitor, rua Augusta, 93. PORTO, Gualdino Campos, rua de D. Pedro, 116, 2.ª e a todas as livrarias do paiz. Estão publicados 11 FASCICULOS e 2 TOMOS que se enviam mediante 60 réis cada fasciculo e 300 réis cada tomo, a quem os requisitar á rua augusta, 93, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia.

FASCICULOS SEMANAES
 Contendo 2 folhas de 8 paginas cada, a 2 columnas, 4.º grande e inserindo, pelo menos
4 MAGNIFICAS GRAVURAS
 além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.
 Preço de cada fasciculo
60 réis 60